

Jobim não estava acreditando na própria vitória

— Eu não acreditava que Sabiá fôsse ganhar o primeiro lugar e por isso perdi uma caixa de uísque, do bom, para o Vinicius de Moraes, que apostou em minha vitória — dizia ontem à tarde Tom Jobim depois de um sono de sete horas “agitado pelos acontecimentos da noite.”

— Claro que o público vaiou a minha música porque não gostou da classificação dela — continuou — mas só existem dois meios de se julgar alguma coisa: pelo sufrágio universal ou através de um corpo de jurados. Claro que no Maracanãzinho, como não houve sufrágio universal, muita gente não se conformou.

COMO SOUBE

Tom Jobim não acreditava na vitória de Sabiá, que fez de parceria com Chico Buarque. Afirma que “não é música de Festival” e foi surpreendido que ouviu, 15 minutos antes de ser divulgado o resultado, a notícia de sua vitória através dos parabéns que uma amiga lhe deu.

— Gostei muito de ter ganho o Festival. Pensei em telefonar logo para Chico, em Roma, mas não tive tempo. Queria bater aquele papo com ele mas não tive tempo mesmo.

O SONO

Apesar de ter chegado a casa às primeiras horas de ontem, Tom Jobim não conseguiu dormir logo: primeiros foram os amigos que che-

gavam para comemorar a vitória depois foi a notícia da morte de Sérgio Porto, que o entristeceu muito.

Tom Jobim dormiu ontem das 11 às 18 horas e só acordou porque tinha que comparecer a um jantar. Enquanto dormia, seus filhos Paulo e Elisabete tocavam no violão o estribilho da canção de Vandré, assistidos de perto por Vinicius de Moraes.

A MAIS FELIZ

Mariá ou Maria Inês Vieira da Silva, revelação feminina do III Festival da Canção Popular é “a mais feliz” das concorrentes.

Dizia ontem que o seu prêmio “foi maravilhoso” e contava o seu início de carreira:

— Em 1962 comecei a cantar em São Paulo, no Muradas Bar. Depois de cantar três anos casei com Salvador, meu parceiro na música que apresentamos no Festival — *O Tempo Será tua Paz* — e agora, com o Festival, espero não deixar mais de cantar.

Mariá está contente com a chance que a direção do Festival vai lhe proporcionar: cantará algumas canções durante a fase internacional e para ela isso é muito importante porque vai divulgar mais a sua música.

— E o prêmio, Mariá?

— O prêmio é o melhor. Eu sabia que não ia ganhar o 1.º lugar por isso fiquei felicíssima em ser a revelação feminina. Aliás, acho que dos concorrentes sou a mais feliz.

Vandré reconhece que tom político o ajudou

Geraldo Vandré afirmou ontem que, além da letra perfeita e da melodia simples, o conteúdo político de sua canção contribuiu bastante para provocar o entusiasmo e o aplauso do público — que ele considera mais importante do que “qualquer primeiro lugar.”

A rápida comunicação que estabeleceu com o povo no Maracanãzinho emocionou Geraldo Vandré, que comentando sua segunda colocação repete sempre: “Existem coisas mais importantes que um festival” — aludindo à participação política que considera imprescindível.

CARACTERÍSTICAS

Ontem, Vandré lamentou que Tom Jobim tivesse sido valado no palco, apesar de reconhecer que as vaías eram políticas e dirigidas ao júri. Mas afirmou que o público sabe escolher e que os concursos de música poderiam dispensar os júris.

Reafirmando sua posição diante da música popular brasileira, Geraldo Vandré disse que não pode existir uma música universal, porque cada país tem problemas com características próprias que não podem ser eliminadas.

A participação através da música é a seu ver o ponto mais importante. E para alcançar isso ele acha melhor a apresentação direta e simples. Quando a canção é apresentada em meio a efei-

tos visuais ou auditivos complicados, o público deixa de prestar atenção ao principal, que na sua opinião é o conteúdo da letra.

Para Geraldo Vandré, não se pode modificar e atualizar as estruturas de uma sociedade através de uma “revolução das formas”, que servem apenas “para chocar a burguesia.”

NEGRÃO NÃO VIU

O Governador Negrão de Lima não quis opinar sobre o resultado. Por falta de tempo, segundo afirmou, “não fui ao Maracanãzinho nem vi pela televisão a parte nacional do Festival da Canção.”

O selo comemorativo do III Festival Internacional da Canção, lançado ontem no gabinete do Governador Negrão de Lima, “retrata uma vista do Pão de Açúcar, tendo em primeiro plano uma clave de sol. Teve o seu modelo desenhado por Edson de Araújo Jorge, da Casa da Moeda, e vai custar NCr\$ 0,06, num lançamento inicial de dois milhões de selos.

Durante a solenidade de lançamento, o secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, e o General Rubens Rosado, diretor do Departamento de Correios e Telégrafos, ajudaram o Governador Negrão de Lima a carimbar os primeiros 36 selos com o sinete que marca o dia do lançamento, iniciando oficialmente a sua venda.

Warren presidirá júri do Festival da Canção

PROTESTO MUDO



Alexandra, da Alemanha, afirmou que também teve vontade de vaiar Sabliá

SEM PROTESTO



Antoine confessou que em música não protesta nem contra a chuva forte

O compositor norte-americano Harry Warren será o presidente do júri internacional do Festival da Canção. Os representantes da Argentina e do Brasil ainda não foram escolhidos, mas o Sr. Augusto Marzagão, diretor-executivo do Festival, afirmou que hoje serão anunciados os seus nomes.

Sobre a permanência de vendedores ambulantes das arquibancadas do Maracanãzinho, o Sr. Augusto Marzagão afirmou que "na quinta-feira não haverá mais esse problema: não será permitida a sua entrada nas arquibancadas."

EMPRESÁRIO RECLAMA

O empresário da cantora portuguesa Madalena Igliás reclamou ontem contra a divulgação da música brasileira em rádios, televisões e discos, "enquanto as outras canções que vão participar da fase internacional ainda não são conhecidas do público."

— Eu quero saber — perguntou ele — se eu posso fazer o lançamento da música de Madalena Igliás ainda hoje. Em todas as casas de disco ouvi-se a voz das cantoras que defenderam Sabiá, e assim as nossas músicas ficam em posição desfavorável diante do público no dia da apresentação oficial.

O Sr. Augusto Marzagão afirmou anteriormente que "somente na quinta-feira pode haver divulgação das músicas concorrentes, mas mudou de idéia, repentinamente, e disse para o empresário:

— Pode fazer a divulga-

ção da música. A partir de hoje mesmo.

O empresário agradeceu e, pedindo o testemunho de todos, voltou a falar:

— Quer dizer que eu posso começar hoje a procurar as casas de disco, não é mesmo?

QUEM CHEGA

Hoje chegam ao Rio os representantes da Espanha no III Festival da Canção: Augusto Algueró, Augusto Algueró Filho, Cármen Sevilla, a cantora Salomé e o toureiro Luis Miguel Dominguin.

Sob a presidência do americano Harry Warren o júri internacional será composto pelos representantes da Alemanha, A. C. Welland; do México, Raul Velasco; do Chile, Jaime Velaz; dos Estados Unidos, Elmer Bernstein; da Iugoslávia, Spela Rosin; da Suíça, Geo Vornard; da Espanha, Jorge Arandes; de Portugal, Cidália Melreles; da Inglaterra, Les Reed; da Itália, Gian Piero Boreauq; da Tcheco-Eslováquia, Helena Yandrakova; e dos representantes do Brasil e Argentina.

NO CINEMA

Em homenagem ao III Festival Internacional da Canção, será realizada hoje às 21 horas, no Cinema Palácio, a avant-première do filme Star, dirigido por Robert Wise, com Julie Andrews e Richard Crenna. A trilha sonora do filme é de autoria de Sammy Cahn e Jimmy Van Heusen e estarão presentes todas as delegações estrangeiras do Festival.

A vaia carioca foi o principal assunto da entrevista da delegação norte-americana ontem de manhã. Elmer Bernstein gostou da participação do público, assustando-se apenas com "o tempo prolongado do protesto", mas Jay Livingstone afirmou que só admite a vaia "quando não interfere com a interpretação."

— O público devia ter vaiado no início e no final; nunca fazer o que fez; prejudicar a apresentação de músicas que não eram de seu agrado.

DESACORDO

Tanto Elmer Bernstein como Jay Livingstone, Ray Evans, David Rose e o cantor Michael Dees gostaram mais da música de Geraldo Vandré. Prá não Dizer que não Falei de Flores. Bernstein — membro do júri internacional — disse que, apesar de julgar as músicas segundo seu próprio critério, considerou "muito boa" a classificação popular.

— Coincidiu inteiramente com o do público a minha escolha, embora tenha gostado também da música de Tom Jobim. Apenas a do Vandré era mais forte e merecia ser classificada em primeiro lugar.

Para Michael Dees, as três músicas preferidas foram a de Vandré e mais Dia de Vitória, de Marcos e Paulo César Vale, e América, América, de César Rolão Vieira.

Disse que não conhecia o Festival da Canção e foi com surpresa que, no dia 25, recebeu o convite para participar. Sobre a possibilidade de ser vaiado no Maracanãzinho, Michael Dees afirmou que "não existe preparação psicológica para ouvir aplausos ou vaias."

Segundo os norte-americanos, nos Estados Unidos não existe vaia em espetáculos musicais: "Quem vai ouvir música é porque gosta de música; quem não gosta, não vai."

Americanos só criticam o excesso da vaia

medalha no pescoço — a cantora não soube definir suas preferências sobre as músicas brasileiras apresentadas na final de domingo.

Com relação à reação do público, disse Françoise que achou formidáveis as vaias, considerando que o público brasileiro é bastante semelhante ao italiano.

Com um tipo físico de manequim — 1m77 e 47 quilos — Françoise disse que, entretanto, nunca quis ser manequim, pois o que ela realmente gosta de fazer é de cantar e compor a quando o tempo deixa. Ir ao cinema. Para a apresentação no Maracanãzinho, ela trouxe um palazo-pi-jama branco, com etiqueta de Yves Saint-Laurent.

OS ALEMAES

O diretor da Rádio e Televisão Alemã, A. C. Welland, que representará a Alemanha no júri internacional, disse ontem que considerou o conjunto Os Duas tantos muito engraçado, mas não votaria nele, nem mesmo como a melhor interpretação.

— Eles estão querendo começar da maneira que os Beatles se apresentam agora. Mas existe uma diferença: o conjunto de Liverpool já fez o seu nome e pode tentar extravagâncias sem problemas.

Para Welland, uma música precisa ter uma harmonia perfeita entre letra e música, não podendo ser artificial ou sofisticada. Em sua opinião, a composição de Geraldo Vandré tinha estes ingredientes, apesar de considerar que Sabiá tem muitas qualidades.

A cantora alemã é Alexandra. Ela vai cantar a música *Buses*, com música de Udo Jurgens e letra de sua autoria. Explicou que sua composição é lenta e melodiosa, de acordo com o gênero que está acostumada a cantar.

Alexandra achou surpreendente a reação do público, que mostrou ser "sincero e espontâneo", inteiramente diferente do tipo que conhece. Para a cantora, Pra Não Dizer que Não Falei de Flores deveria ser a vencedora. E quando o resultado foi anunciado ela também teve vontade de vaiar.

Segundo contou, ela tem intenções de gravar a música de Geraldo Vandré logo que chegar à Alemanha, o que foi confirmado por seu editor musical, Weidenfeld.

da América e talvez do mundo." No Peru, segundo suas afirmações, os compositores sofrem influência da bossa-nova brasileira e do jazz.

Fazendo uma apreciação rápida sobre o resultado da fase nacional do Festival da Canção, Luchu Neves disse que a música de Tom Jobim, Sabiá, "é bellissima fundamentada em boas normas musicais e está avançada em 20 anos."

— A música de Vandré tem um equilíbrio muito musical. Seus versos são bem ordenados e intem vulgar; mereceu também e segundo lugar, enquanto a terceira colocada, *Andança*, de Danilo Calini, revela um equilíbrio perfeito.

Sobre a música peruana que vai ser apresentada no III Festival Internacional da Canção Popular, a cantora Patrícia Aspillega disse que "é alguma coisa nova."

— Quando começou a cantar — disse ela — sinto que está acontecendo alguma coisa. Fico sentindo uma coisa estranha. É muito bonita a música.

Patrícia Aspillega é uma cantora nova peruana. Tem chamado a atenção no hotel Savoy pela sua beleza.

Ontem vestiu um slack branco e tinha vários colares dourados enroscados no pescoço. Segundo Luchu Neves "além de bela ela é uma boa cantora."

OS POLONESES

O compositor polonês Edward Urbanczyk falou sobre sua música, *Um Conto de Fadas*.

— É quase lírica — disse ele — porque é o estilo em que minha esposa, Nina Urbano, gosta de cantar.

Segundo Edward Urbanczyk, sua música, feita especialmente para o III Festival Internacional da Canção, "tem alguma coisa de romântico" porque, conhecendo as músicas brasileiras, chegou à conclusão que "é desse tipo de canção que o povo brasileiro gosta e aplaude."

Suas composições quase sempre são românticas, embora faça algumas "mais movimentadas."

Chico Buarque de Holanda, com A Banda, tornou ainda mais conhecida a música brasileira na Polónia, segundo afirmou o compositor Edward Urbanczyk.

Antoine, o cantor francês que representará Luxemburgo no Festival da Canção, não tem medo de que o júri lhe tire pontos por cantar em português sua composição *O Jogo de Futebol*, "pois minha intenção, antes de tudo, é agradar ao público, cantando em sua língua e falando do que ele gosta: o Flamengo."

Vestindo um terno Príncipe de Gales, com camisa estampada de flores — criada por ele — e um grande lenço estampado no pescoço, Antoine é extremamente agitado e alegre. Disse que vai aprender o português até o fim da semana e provou que já está falando alguma coisa: "Estou muito contente de estar no Brasil porque tem os melhores jogadores de futebol do mundo", disse em bom português, quase sem sotaque.

Além de cantor e compositor, Antoine é engenheiro formado e já fez vários projetos de construções, sendo o último deles para uma colônia de férias no centro da França. É também no centro da França que o cantor tem uma fazenda com vários animais: duas vacas, sete gatos, dois cachorros e duas galinhas.

Um dos cachorros éle trouxe em sua companhia. Disse éle que é uma cadela, Yorkshire, com vários nomes: Chienne (cadela, em francês), Yorkshie e Jambon (presunto, em francês).

Antoine revelou que nunca fez canções de protesto, "pois ninguém consegue modificar nada com canções."

— Eu faço apenas constatações — disse.

Entretanto, éle acha bastante válida a música de Geraldo Vandré, a melhor do Festival em sua opinião, porque éle gosta de ver que ainda existe gente com idealismo bastante para acreditar na força da música.

O cantor também acha válido o que faz Cohn-Bendit na França "pois se éle pensa que o que faz está certo, então tem razão de fazer."

— Mas por enquanto éle fez mais barulho do que apresentou resultados. De Gaulle, entretanto, conseguiu mais resultados que Cohn-Bendit. Mas as coisas podem mudar.

APOLÍTICA

Ao contrário de Antoine, a cantora e compositora francesa Françoise Hardy mostrou-se bastante discreta e tranquila, durante a entrevista coletiva, ontem à tarde. Falando muito baixo e vestindo uma roupa muito simples — calças compridas, uma suéter e um casaco, com um

Estrangeiros ensaiam para estréia 5.^a-feira

Ensaíaram ontem no Maracanãzinho 17 dos 33 concorrentes da fase internacional do Festival da Canção. Com um ligeiro atraso, devido ao ensaio duplo de algumas delegações, os trabalhos se estenderam até as 23 horas.

A maioria dos artistas reclamou da ausência de uma caixa acústica no fundo do palco com o som da orquestra, pois dificilmente conseguiram acompanhar os acordes mais fracos. Peter Horton, da Áustria, foi obrigado a modificar o arranjo de sua música, à última hora, a fim de que pudesse acompanhá-la de cima do palco.

MOVIMENTO

Na primeira noite de ensaios da fase internacional, o Maracanãzinho teve grande movimentação. Ensaíaram as delegações de Portugal, Argentina, Andorra, Finlândia, Suécia, Áustria, Alemanha, Itália, Mônaco, Holanda, Noruega, Turquia, Canadá, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Suíça e Bélgica.

A canção de Portugal, apesar de receber algumas palmas do pequeno público assistente, não agradou à maioria. A cantora Madalena Iglésias repetiu o número.

O conjunto Los Gatos ensaiou em seguida, arrancando aplausos do público jovem que

se encontrava no Maracanãzinho. A demora do grupo para entrar em cena foi criticada por alguns.

Romuald, representando Andorra, foi o melhor intérprete da noite, segundo opinião de seus próprios colegas.

Danny, cheio de trejeitos e com seu terno de veludo verde, apresentou-se depois de fazer a orquestra ensaiar três vezes, apenas acompanhada do coro. Sua música é romântica, movimentada e — apesar da encenação que já desagradou o público uma vez — deverá provocar muitos aplausos.

O Con's Combo, conjunto que defenderá a música sueca, subiu ao palco em seguida, para cantar sua composição.

Pino Donagio, de blazer preto, camisa azul, calças turquesa, meias brancas e sapatos vermelhos, foi também muito aplaudido quando subiu ao palco.

Os ensaios prosseguiram acompanhados por um grupo de cinegrafistas estrangeiros e jornalistas argentinos que chegaram aproximadamente às 19h30m. Amanhã deverão ser ensaiadas as músicas de Jamaica, Grécia, Luxemburgo, Chile, Espanha, França, Hungria, Israel, Iugoslávia, Japão, EUA, México, Paraguai, Peru, Polónia, Canadá, Venezuela.

Donatelo diz que não houve agressividade

Comentando ontem a reação do público ao resultado da parte brasileira do Festival da Canção, o Embaixador Donatelo Grieco, que atuou como presidente do júri, fez questão de lembrar que a platéia se manifestou "ruidosamente contra a decisão, mas sem qualquer agressividade."

Afirmou ainda o Embaixador Donatelo Grieco que "o júri não sofreu coação ou influência de quem quer que seja", e que cada integrante adotou um critério pessoal de escolha. Acrescentou que preferia não comentar o resultado apontado nem dar sua opinião porque "tenho que respeitar a decisão do júri."

CRITÉRIO

Acredita o Embaixador Donatelo Grieco que a votação não tenha sido "exclusivamente política", mas dis-

se que esse aspecto pode ter influído, "já que a política existe em tudo, e a convicção pessoal é composta de fatores sentimentais, ou avançados ou conservadores."

O presidente do júri não votou e nem houve necessidade de qualquer interferência sua, porque não ocorreram empates.

Cada membro do júri fez uma lista colocando os nomes das músicas na ordem de um a dez, de acordo com a preferência. Os pontos foram atribuídos na ordem inversa: a música apontada para o primeiro lugar recebia dez pontos, para o segundo, nove pontos, e assim por diante.

A diferença do primeiro para o segundo foi de apenas três pontos; enquanto Sabiá obteve 109 pontos, a música de Geraldo Vandré obteve um total de 106 votos.

A cantora Toulai, que vai representar a Turquia no Festival da Canção, contou que faz duas carreiras: uma na França e outra em seu país, explicando que "nos países subdesenvolvidos é muito difícil fazer uma carreira internacional."

Sobre o resultado da fase nacional do Festival, disse a cantora que o primeiro lugar deveria ter sido dado a Geraldo Vandré e o segundo a Tom Jobim e Chico Buarque. O compositor da música da Turquia, Erden Buri, também é da opinião de Toulai.

Contou o compositor que a música que fez para o Festival tem raízes folclóricas mas no estilo internacional, dentro do gênero de todas as composições que faz.

O ROMANTISMO

A música que vai representar a Venezuela no Festival chama-se **Tu Amor**, uma canção bastante romântica, como contou sua compositora, Maria Luísa Escobar.

A compositora já fez várias canções líricas e sentimentais, valsas, pregões e músicas regionais, dentro do estilo de seu país. Fundadora do Ateneu de Caracas, em 1931, foi presidente da instituição durante dez anos. Fundou também a Associação Venezuelana de Autores e Compositores, da qual é diretora-geral.

A cantora da Venezuela é Lita Morillo. Sua vida artística foi iniciada quando tinha oito anos, no rádio, e aos 15 anos começou a trabalhar em televisão. Já gravou cinco LPs e participou, como cantora, em três filmes.

TOM MELHOR

— A escolha do júri, na fase nacional, foi justíssima. A música de Vandré é belíssima, mas mereceu de fato o segundo lugar.

As palavras são de Chabuca Granda, autora da letra da música peruana, *Um Barco Cego*, e que vem ao Rio este ano pela terceira vez, convidada pela direção do Festival da Canção.

Segundo o compositor Lucho Neves o Brasil "é o verdadeiro empório musical

VEM DE BOLERO

A cantora mexicana Imela Miller desembarcou ontem no Galeão e afirmou que o bolero continua a ser o ritmo mais popular no México, mas agora "em novo estilo, caracterizado principalmente nas letras, com um novo sentido poético."

No Festival da Canção, Imela defenderá *Posso Morrer Amanhã*, de Armando Manzanero, segundo ela o compositor latino-americano de maior sucesso nos Estados Unidos, atualmente.

Trajando terno vermelho, Imela se apresenta como "a cantora da juventude" no México e evita sempre os temas políticos. Acha que a música deve falar de "amor, tristeza ou alegria."

"SAYONARA" OUTRA VEZ

Também ontem chegaram os japoneses Kyu Sakamoto (cantor) e Hachidai Nakamura (compositor). Apresentação no Festival uma canção que fala da dor de quem parte e de quem fica, com o título de *Sayonara, Sayonara*. A composição "está intimamente ligada à realidade do Japão, mas influências culturais de várias procedências se fazem notar no estilo da melodia."

Nakamura afirmou que já conhece a música brasileira, "atualmente um enorme sucesso no Japão, especialmente a bossa nova, que exprime movimento, alegria e vida."

*Mais Festival
no "Caderno B"*
